

Mestrado Próprio

Ventilação Mecânica Não Invasiva para Enfermagem





Mestrado Próprio

Ventilação Mecânica Não Invasiva para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/enfermagem/mestrado-proprio/mestrado-proprio-ventilacao-mecanica-nao-invasiva-enfermagem

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 24

06

Metodologia

pág. 36

07

Certificado

pág. 44

01

Apresentação

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na aplicação da VNI. Assim, é responsável pela colocação das interfaces e pelo monitoramento contínuo de quaisquer complicações que possam surgir durante o processo, a fim de agir rapidamente e garantir o bem-estar do paciente. Como resultado, o profissional deve se manter atualizado com os procedimentos para lidar com situações clínicas delicadas ou com os cuidados exigidos por cada indivíduo, a fim de estar na vanguarda da assistência médica. Por isso, a TECH elaborou este programa, que permite ao aluno conhecer os principais protocolos para a criação de planos de cuidados individualizados para VNI em doenças como DPOC, insuficiência cardíaca ou SDRA, online e sem restrições de tempo.



“

Graças a essa qualificação, você aprenderá os procedimentos mais modernos para criar um plano de cuidados individualizado para o paciente com DPOC ou insuficiência cardíaca submetido à VNI"

Nos últimos anos, estudos clínicos mostraram que a ventilação mecânica não invasiva traz muitos benefícios para pessoas com uma ampla variedade de dificuldades respiratórias. Conseqüentemente, seu uso está se tornando cada vez mais comum em ambientes hospitalares, levando ao aprimoramento dos procedimentos e cuidados de enfermagem antes, durante e após a aplicação da VNI, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente. Portanto, os enfermeiros que se preocupam com uma prática de saúde atualizada devem estar cientes desses avanços para otimizar sua atualização profissional.

Por esse motivo, a TECH Universidade Tecnológica elaborou esse programa, que fornece aos alunos os conhecimentos mais avançados sobre Ventilação Mecânica Não Invasiva para Enfermagem em apenas 1.500 horas. Ao longo deste período acadêmico, o aluno aprenderá sobre estratégias para otimizar a escolha da interface mais adequada para cada paciente ou técnicas para evitar o desenvolvimento de úlceras de pressão causadas por VNMI. Da mesma forma, explorará os métodos mais recentes de monitoramento do paciente submetido à ventilação mecânica não invasiva.

Como esse mestrado próprio é ministrado em um modo 100% online, os alunos não precisarão abrir mão de suas obrigações profissionais e pessoais para concluir o processo de atualização. Essa qualificação também foi projetada por médicos e enfermeiros líderes no campo da ventilação mecânica não invasiva e no cuidado de pacientes com dificuldades respiratórias. Portanto, o conhecimento assimilado pelo aluno será totalmente útil na prática diária.

Este **Curso de Ventilação Mecânica Não Invasiva para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas de VNI
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil fornece informações científicas e práticas sobre aquelas disciplinas indispensáveis para o exercício da profissão
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Este programa oferecerá uma visão aprofundada das técnicas mais modernas para evitar o desenvolvimento de úlceras de pressão causadas por VNMI"

“

Conclua sua atualização em enfermagem 100% online e sem a necessidade de sair de casa”

A equipe de professores deste programa inclui profissionais desta área, cuja experiência é somada a esta capacitação, além de reconhecidos especialistas de conceituadas sociedades científicas e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

Identifica as técnicas mais modernas para monitorar o paciente em Ventilação Mecânica Não Invasiva.

Obtenha o melhor conteúdo educacional no ambiente educacional e divirta-se estudando por meio de formatos multimídia revolucionários.



02

Objetivos

A TECH elaborou este Mestrado Próprio com a intenção de atualizar o enfermeiro com relação ao cuidado e à atenção do paciente em Ventilação Mecânica Não Invasiva. Graças a este programa, o aluno aprenderá em profundidade as técnicas de avaliação do paciente antes da VNI ou as estratégias avançadas de monitoramento e acompanhamento do estado de saúde do paciente. Além disso, seu aprendizado será garantido por meio dos seguintes objetivos gerais e específicos.





Adote os conhecimentos mais recentes sobre Ventilação Mecânica Não Invasiva em sua prática de enfermagem"



Objetivos gerais

- ♦ Compreender a importância e o papel da Ventilação Mecânica Não Invasiva no tratamento de patologias respiratórias agudas e crônicas
- ♦ Conhecer as indicações e contraindicações atualizadas para o uso de ventilação mecânica não invasiva, bem como os diferentes tipos de dispositivos e modos de ventilação
- ♦ Adquirir habilidades e competências no monitoramento do paciente com Ventilação Mecânica Não Invasiva, incluindo a interpretação dos dados obtidos e a detecção e prevenção de complicações
- ♦ Investigar as tecnologias de última geração usadas no telemonitoramento de pacientes com Ventilação Mecânica Não Invasiva e os aspectos éticos e legais relacionados ao seu uso
- ♦ Estudar as principais diferenças na Ventilação Mecânica Não Invasiva em pediatria
- ♦ Explorar em profundidade os aspectos éticos relacionados ao manejo de pacientes que necessitam de VNI

“

Com este programa, você aprenderá as técnicas sofisticadas para realizar a avaliação do paciente antes da VNI”





Objetivos específicos

Módulo 1. Mecânica ventilatória

- ◆ Conhecer os mecanismos de controle respiratório e da regulação do pH sanguíneo, bem como das respostas ventilatórias em situações de hipóxia, hipercapnia e acidose, e a interação entre o sistema respiratório e o sistema nervoso central
- ◆ Aprofundar o conhecimento das forças que atuam nos pulmões durante a ventilação e a relação entre a mecânica respiratória e o esforço muscular respiratório
- ◆ Investigar os diferentes volumes e capacidades pulmonares, suas alterações em doenças respiratórias e a interpretação dos valores espirométricos e suas limitações
- ◆ Compreender o conceito de *compliance* e resistência do sistema respiratório, incluindo a medição e os fatores de influência, bem como as alterações nas doenças respiratórias
- ◆ Aprofundar a compreensão da relação ventilação-perfusão, os métodos mais modernos para detectar alterações em doenças respiratórias e as estratégias terapêuticas para melhorar essa relação

Módulo 2. Ventilação Mecânica Não Invasiva e configurações de parâmetros ventilatórios em Ventilação Mecânica Não Invasiva

- ◆ Definir e esclarecer a terminologia e os conceitos básicos da VNI
- ◆ Descrever os diferentes modos ventilatórios usados na VNI, incluindo os modos espontâneo, assistido e controlado
- ◆ Identificar os diferentes tipos de interfaces usadas na VNI, explicando sua seleção e ajuste
- ◆ Aprofundar os diferentes alarmes e medidas de segurança do paciente na VNI
- ◆ Identificar pacientes adequados para VNI e explicar as estratégias para início e ajuste dos parâmetros de acordo com a evolução

Módulo 3. Unidades de Cuidados Respiratórios Intermediários (UCRI)

- ◆ Analisar a função da UCRI no atendimento e no tratamento de pacientes graves
- ◆ Obter um entendimento aprofundado da estrutura e do projeto da UCRI e dos mecanismos de coordenação e colaboração entre os diferentes serviços
- ◆ Identificar os tipos de equipamentos e tecnologias disponíveis na UCRI e suas vantagens e desvantagens
- ◆ Detectar as últimas tendências e desenvolvimentos em tecnologia usados em UCRI
- ◆ Aprofundar as escalas de prognóstico usadas no estudo do VMN
- ◆ Aprofundar-se nas complicações respiratórias, cardiovasculares, neurológicas, gastrointestinais, dermatológicas e psicológicas da VNI e conhecer protocolos atualizados para seu controle

Módulo 4. Técnicas de suporte respiratório não invasivo

- ◆ Compreender os princípios e a mecânica da pressão positiva contínua nas vias aéreas, da pressão positiva nas vias aéreas, da ventilação com suporte de pressão, da ventilação com controle de volume e dos óculos de proteção para vias aéreas nasais de alto fluxo (GNAF)
- ◆ Identificar as indicações para o uso de cada uma dessas modalidades ventilatórias e saber como ajustar os parâmetros necessários
- ◆ Comparar as diferentes modalidades de ventilação para escolher a mais adequada para cada paciente
- ◆ Conhecer a utilidade da ventilação de alta frequência e de outros modos ventilatórios novos

Módulo 5. Além da ventilação não invasiva em uma UCRI Conceitos de alta capacitação

- ♦ Descrever os critérios para a realização de traqueostomia em pacientes com ventilação mecânica invasiva prolongada
- ♦ Identificar as técnicas mais modernas usadas no desmame da VMI por meio de traqueostomia
- ♦ Analisar a utilidade do suporte respiratório não invasivo na desconexão da intubação orotraqueal
- ♦ Aprofundar a identificação de padrões respiratórios anormais, o monitoramento da eficácia do suporte respiratório e a interpretação das complicações respiratórias associadas à VNI
- ♦ Compreender os objetivos e benefícios da fisioterapia respiratória na UCRI
- ♦ Aprofundar no uso de inotrópicos e vasodilatadores e no gerenciamento da hipotensão com fluidoterapia

Módulo 6. Ventilação Mecânica Não Invasiva em patologias específicas

- ♦ Descrever as indicações e contraindicações da ventilação mecânica não invasiva (VNI) em várias patologias, como DPOC, insuficiência cardíaca, SDRA ou DPID, entre outras
- ♦ Analisar a seleção e o ajuste dos parâmetros ventilatórios para VNI em cada patologia específica
- ♦ Avaliar a eficácia da VNI em cada patologia específica
- ♦ Aprofundar as evidências científicas mais recentes sobre o manejo da VNI na DPID
- ♦ Compreender as complicações associadas ao uso da VNI em pacientes com obesidade e as estratégias para sua prevenção e tratamento

Módulo 7. Cuidados na Ventilação Mecânica Não Invasiva

- ♦ Monitorar os sinais vitais do paciente e ajustar o monitoramento de acordo com as necessidades do paciente
- ♦ Monitorar a oxigenação e a ventilação do paciente e ajuste a ventilação mecânica de acordo com as necessidades do paciente
- ♦ Avaliar e controlar as secreções respiratórias para evitar a aspiração
- ♦ Desenvolver um plano de cuidados individualizado para o paciente em Ventilação Mecânica Não Invasiva

Módulo 8. Ventilação Mecânica Não Invasiva em Pediatria

- ♦ Compreender as diferenças fisiológicas e anatômicas entre pacientes pediátricos e adultos em termos de Ventilação Mecânica Não Invasiva
- ♦ Conhecer as indicações e contraindicações da Ventilação Mecânica Não Invasiva em Pediatria
- ♦ Ajustar corretamente a Ventilação Mecânica Não Invasiva em Pediatria de acordo com as necessidades individuais do paciente
- ♦ Aprofundar as técnicas atualizadas de monitoramento e ajuste da Ventilação Mecânica Não Invasiva em Pediatria
- ♦ Gerenciar as principais patologias respiratórias pediátricas que requerem Ventilação Mecânica Não Invasiva com base nas evidências científicas mais recentes



Módulo 9. Ética, inovação e pesquisa

- ♦ Compreender os princípios éticos no uso da VNI, bem como os padrões e regulamentos relevantes e a responsabilidade civil e criminal do pessoal de saúde
- ♦ Obter um entendimento aprofundado das considerações éticas e legais na tomada de decisões em pacientes com capacidade limitada de tomada de decisões e em pacientes no final da vida
- ♦ Investigar novas tecnologias em ventilação mecânica, VNI na apneia do sono e VNI em casa
- ♦ Aprofundar as pesquisas mais recentes sobre o gerenciamento da VNI

Módulo 10. Monitoramento na VNI crônica domiciliar

- ♦ Conhecer as indicações recentes para o uso de VNI em pacientes crônicos em casa
- ♦ Explorar o telemonitoramento como uma ferramenta para monitoramento e avaliação de pacientes em VNI
- ♦ Identificar estratégias atualizadas para a prevenção e o gerenciamento da ansiedade e da depressão em pacientes com Ansiedade e Depressão em pacientes em VNI
- ♦ Explorar as oportunidades e os desafios da tele-educação e do e-learning na VNI

03

Competências

Esse Mestrado Próprio foi desenvolvido com a ideia de que os enfermeiros podem atualizar suas habilidades no cuidado de pacientes submetidos à ventilação mecânica não invasiva. Para isso, o aluno desfrutará de um conjunto de conteúdos altamente vanguardistas, elaborados pelos principais especialistas da área, que têm ampla experiência no campo da saúde.





“

*Otimize sua atualização de saúde
através deste programa inovador”*



Competências gerais

- ♦ Explicar as indicações e contraindicações da VNI, incluindo as diferentes situações clínicas em que ela é usada
- ♦ Avaliar o nível de suporte ventilatório necessário com base na indicação clínica, nos gases sanguíneos arteriais e na mecânica respiratória do paciente
- ♦ Interpretar os dados obtidos durante o monitoramento e aplicar técnicas de monitoramento e avaliação
- ♦ Tomar decisões eticamente corretas com pacientes que necessitam de VNI no final da vida





Competências específicas

- ♦ Avaliar a eficácia das medidas de segurança do paciente na VNI
- ♦ Analisar a sincronização paciente-ventilador e seus diferentes problemas
- ♦ Determinar critérios para resposta clínica boa e ruim à VNI
- ♦ Desenvolver planos de cuidados personalizados para cada paciente nas UCRI
- ♦ Monitorar e gerenciar complicações que possam surgir em cada modalidade ventilatória
- ♦ Realizar a avaliação nutricional e metabólica em pacientes da UCRI

“

Aumente suas habilidades de atendimento em apenas 1.500 horas de estudo”

04

Direção do curso

Com a premissa de atingir um nível acadêmico superlativo, esse curso TECH conta com um corpo docente formado pelos melhores médicos especializados em Pneumologia e enfermeiros especialistas no atendimento a pacientes com distúrbios respiratórios. Todos esses profissionais estão ativamente buscando suas carreiras em hospitais de referência e têm fortes habilidades em VNI. Dessa forma, o conhecimento assimilado pelo aluno estará totalmente atualizado.





“

Atualize-se sobre os cuidados com pacientes em VNI e beneficie-se da experiência profissional dos melhores especialistas da área”

Direção



Dr. Pedro Rodríguez Landete

- ♦ Chefe da Unidade de Cuidados Intermediários Respiratórios, Hospital Emergencias Enfermeira Isabel Zandal
- ♦ Vice-coordenador da Unidade Básica de Ventilação do Hospital Universitário de La Princesa
- ♦ Pneumologista no Hospital Universitário de La Princesa
- ♦ Pneumologistas no Blue Healthcare
- ♦ Pesquisador em vários grupos de pesquisa
- ♦ Professor de cursos de graduação e pós-graduação universitária
- ♦ Autor de inúmeras publicações científicas em periódicos internacionais e colaborador de vários capítulos de livros
- ♦ Palestrante em congressos médicos internacionais
- ♦ Doutor *Cum Laude* em Medicina pela Universidade Complutense de Madri

Professores

Dra. Marta Corral Blanco

- ♦ Especialista em pneumologia e pesquisadora
- ♦ Pneumologista do Hospital Universitário 12 de Octubre
- ♦ Autora de vários artigos científicos e capítulos de livros
- ♦ Palestrante em diversos congressos de pneumologia
- ♦ Curso sobre Atenção Integral à Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica pela Universidade Complutense de Madri

Dr. Santos Ferrer Espinos

- ♦ Pneumologista
- ♦ Assistente do Departamento de Pneumologia da Unidade de Tratamento Respiratório do Hospital Clínico Universitario de Valencia
- ♦ Membro do Grupo Emergente de Ventilação Mecânica Não Invasiva e Cuidados Respiratórios da SEPAR
- ♦ Mestrado Universitário em Pesquisa Biomédica na Universidade de Valência

Dr. Daniel López Padilla

- ♦ Especialista em pneumologia e pesquisador
- ♦ Especialista na Unidade de Cuidados Respiratórios Intermediários do Hospital Geral Gregorio Marañón
- ♦ Professor em cursos de graduação relacionados a Ciências da Saúde
- ♦ Coordenador do Grupo Emergente de Ventilação Mecânica e Cuidados Respiratórios Críticos da Sociedade Espanhola de Pneumologia e Cirurgia Torácica
- ♦ Membro do Programa Integrado de Pesquisa em Ventilação Não Invasiva e Unidades de Cuidados Respiratórios Intermediários da Sociedade Espanhola de Pneumologia e Cirurgia Torácica
- ♦ Editor-chefe da revista de patologia respiratória
- ♦ Autor de inúmeras publicações em revistas científicas
- ♦ Doutor em Medicina pela Universidade Autônoma de Madri

Dr. Francisco Rodríguez Jerez

- ♦ Pneumologista no HUCSC
- ♦ Coordenador da Unidade de Cuidados Respiratórios Intermediários do Hospital Universitário San Cecilio
- ♦ Coordenador da Unidade de Ventilação Mecânica NÃO Invasiva do Hospital Universitário Central de Astúrias
- ♦ Especialista do Departamento de Pneumologia do Hospital Universitário Clínico San Cecilio
- ♦ Professor em cursos de graduação relacionados a Ciências da Saúde
- ♦ Coordenador do curso de habilidades em VNI e UCRI no Hospital Universitário Clínico San Cecilio
- ♦ Membro do Grupo de Trabalho sobre Sono e Ventilação da Sociedade Espanhola de Pneumologia e Cirurgia Torácica

- ♦ Revisor das revistas Respiratory Care e BRNreview

Dra. Elizabeth González

- ♦ Especialista em Pneumologia
- ♦ Chefe da Ala de Internação, Unidade de Cuidados Respiratórios Intermediários e Consulta de Ventilação Mecânica para pacientes crônicos no Hospital Universitário Clínico San Carlos
- ♦ Especialista em Pneumologia no Hospital Universitário de Getafe
- ♦ Especialista em Pneumologia no Hospital Universitário Clínico San Carlos
- ♦ Docente em estudos universitários

Dra. Cristina Muñoz Corroto

- ♦ Doutora e professora colaboradora
- ♦ Médica Especialista em Pneumologia no Hospital Universitário Reina Sofía
- ♦ Professora colaboradora de estudos universitários de medicina
- ♦ Palestrante em congressos nacionais e internacionais de pneumologia
- ♦ Especialista em Ultrassom Torácico pela Universidade de Barcelona

Sra. María González González

- ♦ Enfermeira assistencial
- ♦ Auxiliar de enfermagem na Unidade de Cuidados Respiratórios Intermediários do Hospital de La Princesa
- ♦ Tutora clínica em estudos de graduação em enfermagem
- ♦ Mestrado em Nutrição Clínica pela Universidade de Granada
- ♦ Especialista em Pesquisa em Enfermagem pela Universidade Católica de Ávila

Dra. Elena Ávalos Pérez-Urrutia

- ♦ Pneumologista e pesquisadora
- ♦ Especialista em Pneumologia no Hospital Universitário de La Princesa
- ♦ Pesquisadora especializada em distúrbios respiratórios do sono e ventilação mecânica não invasiva
- ♦ Colaboradora de ensino em estudos de graduação em medicina
- ♦ Mestrado em Medicina pela Universidade Complutense de Madri

Dra. Marta Bascuas Arribas

- ♦ Especialista em Pediatria
- ♦ Especialista em Pneumologia Pediátrica no Hospital Universitário Infantil Niño Jesús
- ♦ Membro do Comitê de Mucopolissacaridose do Hospital Universitário Infantil Menino Jesus
- ♦ Autora de várias publicações científicas relacionadas à sua especialidade

Dra. Violeta Esteban Ronda

- ♦ Especialista em Pneumologia
- ♦ Chefe do Departamento de Ventilação Mecânica Não Invasiva do Hospital Universitário de Sant Joan
- ♦ Pneumologista do Hospital Universitário de Sant Joan
- ♦ Mestrado em Avanços no Diagnóstico e Tratamento dos Distúrbios do Sono pela Universidade Católica San Antonio de Murcia
- ♦ Mestrado Universitário em Pesquisa Biomédica na Universidade de Valência
- ♦ Membro: SEPAR e Sociedade Valenciana de Pneumologia





Sra. Alba Fernández Fernández

- ◆ Enfermeira do Hospital Universitário Ramón y Cajal
- ◆ Enfermeira da Unidade de Transplante de Medula Óssea do Hospital Universitário Ramón y Cajal
- ◆ Enfermeira na Unidade de Cuidados Respiratórios Intermediários/Pneumologia do Hospital Universitário de La Princesa
- ◆ Enfermeira da Unidade de Oncologia Médica do Hospital Universitário 12 de Octubre
- ◆ Enfermeira da Unidade de Pneumologia do Hospital Universitário Ramón y Cajal
- ◆ Formada em Enfermagem pela Universidade de Alcalá de Henares
- ◆ Mestrado em Pesquisa em Ciências Sócio-Sanitárias pela Universidade de Alcalá de Henares

“ *Uma experiência de capacitação única, fundamental e decisiva para impulsionar seu crescimento profissional!* ”

05

Estrutura e conteúdo

O programa desse curso é composto por 10 módulos abrangentes nos quais o enfermeiro estudará profundamente os aspectos mais relevantes e atualizados da ventilação mecânica não invasiva. Todos eles estão disponíveis em uma ampla variedade de formatos textuais e multimídia, permitindo que o aluno selecione aqueles que otimizam seu aprendizado. Além disso, a metodologia 100% online do Mestrado Próprio permitirá que o aluno adapte seu cronograma de estudos às suas necessidades de horário.



“

Obtenha um plano de estudos elaborado pelos principais especialistas no uso de Ventilação Mecânica Não Invasiva para adquirir o conhecimento mais atualizado nesse campo”

Módulo 1. Mecânica ventilatória

- 1.1. Anatomia e fisiologia do Sistema respiratório
 - 1.1.1. Estrutura e função dos pulmões e sua relação com a caixa torácica
 - 1.1.2. Mecânica da ventilação pulmonar
 - 1.1.3. Troca gasosa ao nível alveolar
- 1.2. Controle da ventilação e regulação do pH
 - 1.2.1. Mecanismos de controle respiratório (quimiorreceptores, barorreceptores, etc.)
 - 1.2.2. Regulação do pH sanguíneo e sua relação com a ventilação
 - 1.2.3. Respostas ventilatórias em situações de hipóxia, hipercapnia e acidose
 - 1.2.4. Interação entre o sistema respiratório e o sistema nervoso central
- 1.3. Pressão transpulmonar e mecânica respiratória
 - 1.3.1. Forças que atuam nos pulmões durante a ventilação (pressão atmosférica, pressão intrapleurar, etc.)
 - 1.3.2. Mecanismos de proteção dos pulmões contra a sobredistensão e o colapso
 - 1.3.3. Mecânica da respiração em situações patológicas (enfisema, fibrose pulmonar, etc.)
 - 1.3.4. Relação entre a mecânica respiratória e o esforço muscular respiratório
- 1.4. Volume corrente, volume minuto e capacidade vital
 - 1.4.1. Definição e medição dos diferentes volumes e capacidades pulmonares
 - 1.4.2. Alterações dos volumes e capacidades pulmonares em doenças respiratórias
 - 1.4.3. Interpretação dos valores espirométricos e suas limitações
- 1.5. Compliance e resistência do sistema respiratório
 - 1.5.1. Conceito
 - 1.5.2. Medidas
 - 1.5.3. Fatores influenciadores
 - 1.5.4. Alterações em doenças respiratórias
- 1.6. Tipos de respiração (espontânea, assistida e controlada)
 - 1.6.1. Definição e características dos diferentes tipos de respiração
 - 1.6.2. Avaliação da resposta do paciente à ventilação mecânica



- 1.7. Relação ventilação-perfusão
 - 1.7.1. Definição e fisiologia da relação ventilação-perfusão
 - 1.7.2. Alterações da relação ventilação-perfusão em doenças respiratórias
 - 1.7.3. Métodos de avaliação da relação ventilação-perfusão
 - 1.7.4. Estratégias terapêuticas para melhorar a relação ventilação-perfusão
- 1.8. Oxigenação e transporte de gases
 - 1.8.1. Alterações da oxigenação e do transporte de gases em doenças respiratórias
 - 1.8.2. Avaliação da oxigenação e do transporte de gases na prática clínica
 - 1.8.3. Tratamento da hipoxemia e da hipercapnia em pacientes respiratórios
 - 1.8.4. Complicações do tratamento da hipoxemia e da hipercapnia
- 1.9. Efeitos da ventilação mecânica na fisiologia respiratória
 - 1.9.1. Fisiologia da ventilação mecânica
- 1.10. Mudanças na mecânica ventilatória durante a Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 1.10.1. Lesões pulmonares associadas à ventilação mecânica
 - 1.10.2. Otimização da ventilação mecânica para melhorar a fisiologia respiratória

Módulo 2. Ventilação Mecânica Não Invasiva e configurações de parâmetros ventilatórios em Ventilação Mecânica Não Invasiva

- 2.1. VNI
 - 2.1.1. Terminologia em VNI
 - 2.1.2. O que cada parâmetro utilizado na VNI mede?
- 2.2. Indicações e contraindicações
 - 2.2.1. Indicações na insuficiência respiratória aguda hipoxêmica
 - 2.2.2. Indicações na insuficiência respiratória aguda global/hipercapnica
 - 2.2.3. Indicações na insuficiência respiratória crônica
 - 2.2.4. Outras indicações de VNI
 - 2.2.5. Contraindicações da VNI
- 2.3. Modos ventilatórios
 - 2.3.1. Modo espontâneo
 - 2.3.2. Modo assistido
 - 2.3.3. Modo controlado

- 2.4. Interfaces: tipos, seleção e ajuste
 - 2.4.1. Máscara facial
 - 2.4.2. Máscara nasal
 - 2.4.3. Interface bucal
 - 2.4.4. Interface oronasal
 - 2.4.5. Helmet
- 2.5. Parâmetros ventilatórios: pressão, volume, fluxo e Ti/Ttot
 - 2.5.1. Ajuste da pressão inspiratória e expiratória
 - 2.5.2. Ajuste da frequência respiratória
 - 2.5.3. Ajuste do Ti/Ttot
 - 2.5.4. Ajuste da PEEP
 - 2.5.5. Ajuste da FiO₂
- 2.6. Ciclos respiratórios e disparadores
 - 2.6.1. Ajuste do disparador e da sensibilidade do ventilador
 - 2.6.2. Ajuste do volume corrente e do tempo inspiratório
 - 2.6.3. Ajuste do fluxo inspiratório e expiratório
- 2.7. Sincronização paciente-ventilador
 - 2.7.1. Atraso no gatilho
 - 2.7.2. Autodisparo
 - 2.7.3. Esforços inspiratórios ineficazes
 - 2.7.4. Desajuste no tempo inspiratório entre o paciente e o ventilador
 - 2.7.5. Disparo duplo
- 2.8. Alarmes e segurança do paciente
 - 2.8.1. Tipos de alarmes
 - 2.8.2. Gerenciamento de alarmes
 - 2.8.3. Segurança do paciente
 - 2.8.4. Avaliação da eficácia da VNI
- 2.9. Seleção de pacientes e estratégias de início
 - 2.9.1. Perfil de paciente
 - 2.9.2. Parâmetros iniciais de VNI no paciente agudo
 - 2.9.3. Parâmetros iniciais no paciente crônico
 - 2.9.4. Ajuste de parâmetros conforme evolução

- 2.10. Avaliação da tolerância e adaptação do paciente à Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 2.10.1. Critérios de boa resposta clínica
 - 2.10.2. Critérios de má resposta clínica
 - 2.10.3. Ajustes para melhorar a tolerância
 - 2.10.4. Dicas para melhorar a adaptação

Módulo 3. Unidades de Cuidados Respiratórios Intermediários (UCRI)

- 3.1. Fundamentos e Objetivos da UCRI
 - 3.1.1. Evolução histórica
 - 3.1.2. Importância e benefícios
 - 3.1.3. Papel das UCRI na gestão da saúde pública
- 3.2. Características e organização das UCRI
 - 3.2.1. Estrutura e design
 - 3.2.2. Mecanismos de coordenação e colaboração entre os diferentes serviços
 - 3.2.3. Desenvolvimento de planos de atendimento personalizados para cada paciente
 - 3.2.4. Avaliação e acompanhamento dos resultados do tratamento
- 3.3. Equipamentos e tecnologia nas UCRI
 - 3.3.1. Tipos de equipamentos e tecnologias disponíveis nas UCRI
 - 3.3.2. Vantagens e desvantagens das diferentes tecnologias disponíveis
 - 3.3.3. Novas tendências e avanços na tecnologia utilizada nas UCRI
- 3.4. Equipe de saúde nas UCRI: funções e competências
 - 3.4.1. Perfil profissional e requisitos de formação dos profissionais de saúde que trabalham nas UCRI
 - 3.4.2. Competências e responsabilidades dos diferentes membros do pessoal de saúde
 - 3.4.3. Trabalho em equipe e coordenação entre os diferentes profissionais de saúde nas UCRI
 - 3.4.4. Formação contínua e atualização profissional do pessoal de saúde nas UCRI
- 3.5. Indicações e critérios nas UCRI
 - 3.5.1. Critérios de seleção de pacientes para internação nas UCRI
 - 3.5.2. Processo de admissão e avaliação do estado de saúde dos pacientes
- 3.6. Monitoramento e acompanhamento do paciente nas UCRI
 - 3.6.1. Capnografia
 - 3.6.2. Oximetria de pulso contínua
 - 3.6.3. Softwares respiradores

- 3.7. Critérios de sucesso e fracasso na VNI
 - 3.7.1. Escalas prognósticas
 - 3.7.2. Fatores que influenciam no sucesso ou fracasso da VNI
 - 3.7.3. Identificação precoce de falhas na VNI
- 3.8. Complicações e seu manejo na VNI
 - 3.8.1. Complicações respiratórias
 - 3.8.2. Complicações cardiovasculares
 - 3.8.3. Complicações neurológicas
 - 3.8.4. Complicações gastrointestinais
 - 3.8.5. Complicações dermatológicas
 - 3.8.6. Complicações psicológicas
- 3.9. Tratamentos farmacológicos nas UCRI
 - 3.9.1. Nutrição e suporte nutricional
 - 3.9.2. Sedação e analgesia no paciente com VNI
 - 3.9.3. Outros medicamentos nas UCRI
- 3.10. Critérios de alta e acompanhamento de pacientes após sua estadia nas UCRI
 - 3.10.1. Avaliação da estabilidade clínica do paciente antes da alta das UCRI
 - 3.10.2. Planejamento da alta e acompanhamento do paciente
 - 3.10.3. Critérios de alta para VNI
 - 3.10.4. Acompanhamento ambulatorial após a alta das UCRI
 - 3.10.5. Avaliação da qualidade de vida após a estadia nas UCRI

Módulo 4. Técnicas de suporte respiratório não invasivo

- 4.1. Avaliação do nível de suporte ventilatório necessário
 - 4.1.1. Avaliação da indicação clínica
 - 4.1.2. Interpretação da gasometria arterial
 - 4.1.3. Avaliação da mecânica respiratória
 - 4.1.4. Determinação do nível de suporte ventilatório necessário
 - 4.1.5. Mudança de modalidade ventilatória



- 4.2. Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas (CPAP)
 - 4.2.1. Princípios e mecânica do CPAP
 - 4.2.2. Indicações para o uso de CPAP
 - 4.2.3. Ajuste dos parâmetros de CPAP
 - 4.2.4. Monitorização e manejo das complicações de CPAP
 - 4.2.5. Comparação de CPAP com outras modalidades ventilatórias
- 4.3. Pressão positiva nas vias aéreas (BiPAP)
 - 4.3.1. Princípios e mecânica do BiPAP
 - 4.3.2. Indicações para o uso de BiPAP
 - 4.3.3. Ajuste dos parâmetros de BiPAP
 - 4.3.4. Monitorização e manejo das complicações de BiPAP
 - 4.3.5. Comparação de BiPAP com outras modalidades ventilatórias
- 4.4. Ventilação com pressão de suporte
 - 4.4.1. Convencional (PSV)
 - 4.4.2. Proporcional (PPSV)
 - 4.4.3. Adaptativo (ASV)
 - 4.4.4. Adaptativo inteligente (iVAPS)
- 4.5. Ventilação controlada por volume
 - 4.5.1. Princípios e mecânica da VNI por volume
 - 4.5.2. Indicações para o uso de VNI por volume
 - 4.5.3. Como ajustar os parâmetros em volume
 - 4.5.4. Monitorização e manejo das complicações em modo de volume
 - 4.5.5. Comparação do modo de volume com outras modalidades ventilatórias
- 4.6. Cânulas nasais de alto fluxo (GNAF)
 - 4.6.1. Princípios e mecânica das GNAF
 - 4.6.2. Indicações para o uso de GNAF
 - 4.6.3. Ajuste dos parâmetros de GNAF
 - 4.6.4. Monitorização e manejo das complicações de GNAF
 - 4.6.5. Comparação de GNAF com outras modalidades ventilatórias

- 4.7. Ventilação combinada (pressão positiva (CPAP/BiPAP) + GNAF)
 - 4.7.1. Princípios e mecânica da terapia combinada
 - 4.7.2. Indicações para o uso de terapia combinada
 - 4.7.3. Como iniciar a terapia combinada, simultaneamente ou escalonada?
 - 4.7.4. Ajuste dos parâmetros da terapia combinada
 - 4.7.5. Monitorização e manejo das complicações da terapia combinada
 - 4.7.6. Comparação da terapia combinada com outras modalidades ventilatórias
- 4.8. Ventilação com alta frequência
 - 4.8.1. Indicações para o uso de VNI com alta frequência
 - 4.8.2. Ajuste dos parâmetros
 - 4.8.3. Utilidade no paciente agudo
 - 4.8.4. Utilidade no paciente crônico
 - 4.8.5. Monitorização e manejo das complicações
 - 4.8.6. Comparação com outras modalidades ventilatórias
- 4.9. Outros modos ventilatórios
 - 4.9.1. Ventilação com pressão de suporte com controle de fluxo mandatório (MFC)
 - 4.9.2. Ventilação com alta velocidade através de cânulas nasais
 - 4.9.3. Outras modalidades ventilatórias inovadoras
- 4.10. Ajuste da umidificação e temperatura em VNI
 - 4.10.1. Importância da umidificação e temperatura adequadas em VNI
 - 4.10.2. Tipos de sistemas de umidificação em VNI
 - 4.10.3. Indicações para adicionar um umidificador no paciente agudo
 - 4.10.4. Indicações de umidificador no paciente crônico
 - 4.10.5. Métodos de monitorização da umidificação em VNI
 - 4.10.6. Ajuste da temperatura em VNI
 - 4.10.7. Monitorização e manejo das complicações relacionadas com a umidificação e temperatura em VNI

Módulo 5. Além da ventilação não invasiva em uma UCRI Conceitos de alta capacitação

- 5.1. Desmame da ventilação mecânica invasiva através de traqueostomia em uma UCRI
 - 5.1.1. Critérios para a realização de traqueostomia em pacientes com VMI prolongada
 - 5.1.2. Preparação do paciente para o desmame da VMI
 - 5.1.3. Técnicas de desmame da VMI através de traqueostomia
 - 5.1.4. Avaliação da tolerância ao desmame da VMI através de traqueostomia
 - 5.1.5. Manejo das complicações durante o desmame
- 5.2. Manejo da traqueostomia na UCRI
 - 5.2.1. Seleção da técnica de traqueostomia adequada para o paciente
 - 5.2.2. Cuidados iniciais da traqueostomia na UCRI
 - 5.2.3. Troca e manutenção da cânula
 - 5.2.4. Monitorização das complicações
 - 5.2.5. Avaliação do momento adequado para a remoção da traqueostomia
 - 5.2.6. Protocolo de decanulação
- 5.3. Utilidade do suporte respiratório não invasivo na desconexão da intubação orotraqueal
 - 5.3.1. Seleção de pacientes candidatos para a desconexão
 - 5.3.2. Técnicas de desconexão da intubação orotraqueal
 - 5.3.3. Avaliação da tolerância ao suporte respiratório não invasivo durante a desconexão
 - 5.3.4. Monitorização e manejo das complicações durante a desconexão
 - 5.3.5. Avaliação do sucesso do suporte respiratório não invasivo na desconexão da intubação orotraqueal e acompanhamento do paciente
- 5.4. Manejo de secreções e auxiliares da tosse
 - 5.4.1. Indicações
 - 5.4.2. Como medir
 - 5.4.3. Diferentes dispositivos
 - 5.4.4. Configuração de pressões
 - 5.4.5. Como usar

- 5.5. VNI e polissonografia, indicações e interpretação
 - 5.5.1. Indicações da polissonografia no paciente com VNI
 - 5.5.2. Interpretação dos resultados da polissonografia em pacientes com VNI
 - 5.5.3. Identificação dos padrões respiratórios anormais na polissonografia durante o uso de VNI
 - 5.5.4. Monitorização da eficácia do suporte respiratório durante a polissonografia
 - 5.5.5. Interpretação das complicações respiratórias associadas à VNI na polissonografia
- 5.6. Fisioterapia em uma UCRI
 - 5.6.1. Objetivos e benefícios da fisioterapia respiratória na UCRI
 - 5.6.2. Técnicas de fisioterapia respiratória utilizadas na UCRI
 - 5.6.3. Fisioterapia na prevenção e tratamento de complicações respiratórias na UCRI
 - 5.6.4. Avaliação e acompanhamento do progresso do paciente com fisioterapia respiratória na UCRI
 - 5.6.5. Colaboração multidisciplinar na implementação da fisioterapia respiratória na UCRI
- 5.7. Manejo do choque e outras drogas de uso frequente na UCRI
 - 5.7.1. Tipos de choque e seu manejo na UCRI
 - 5.7.2. Indicações e dosagem de vasopressores no manejo do choque na UCRI
 - 5.7.3. Uso de inotrópicos e vasodilatadores no manejo do choque na UCRI
 - 5.7.4. Manejo da hipotensão na UCRI com fluidoterapia
 - 5.7.5. Monitorização hemodinâmica e da resposta do paciente às drogas utilizadas no manejo do choque na UCRI
- 5.8. Estudo das alterações da deglutição
 - 5.8.1. Intubação orotraqueal prolongada
 - 5.8.2. Traqueostomia
 - 5.8.3. Deglutição ineficaz
- 5.9. Estudo nutricional em pacientes com internação prolongada na UCRI
 - 5.9.1. Avaliação nutricional e metabólica em pacientes de UCRI
 - 5.9.2. Avaliação do estado nutricional e necessidades energéticas
 - 5.9.3. Estratégias nutricionais em pacientes com internação prolongada na UCRI
 - 5.9.4. Monitoramento do suporte nutricional e ajustes necessários em pacientes da UCRI
 - 5.9.5. Prevenção e manejo de complicações nutricionais em pacientes com internação prolongada na UCRI

- 5.10. Manejo do paciente instável
 - 5.10.1. Manejo da Fibrilação Atrial Rápida
 - 5.10.2. Manejo da Taquicardia Supraventricular
 - 5.10.3. Manejo da Parada Cardiorrespiratória
 - 5.10.4. Intubação orotraqueal
 - 5.10.5. Sedação na VNI

Módulo 6. Ventilação Mecânica Não Invasiva em patologias específicas

- 6.1. Ventilação Mecânica Não Invasiva na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)
 - 6.1.1. Indicações e contraindicações em pacientes com DPOC
 - 6.1.2. Seleção e ajuste dos parâmetros ventilatórios na DPOC
 - 6.1.3. Avaliação da eficácia
 - 6.1.4. Estratégias de desmame da VNI em pacientes com DPOC
 - 6.1.5. Critérios de VNI na alta hospitalar
- 6.2. Ventilação Mecânica Não Invasiva na Insuficiência Cardíaca
 - 6.2.1. Efeitos da Ventilação Mecânica Não Invasiva na hemodinâmica do paciente com Insuficiência Cardíaca
 - 6.2.2. Monitorização do paciente com Insuficiência Cardíaca durante a Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 6.2.3. Ventilação Mecânica Não Invasiva em pacientes com Insuficiência Cardíaca aguda descompensada
 - 6.2.4. Ventilação Mecânica Não Invasiva em pacientes com Insuficiência Cardíaca crônica e seu impacto na qualidade de vida do paciente
- 6.3. Ventilação Mecânica Não Invasiva na Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA)
 - 6.3.1. Definição e critérios diagnósticos do SDRA
 - 6.3.2. Indicações e contraindicações da VNI em pacientes com SDRA
 - 6.3.3. Seleção e ajuste dos parâmetros ventilatórios em pacientes com SDRA em VNI
 - 6.3.4. Monitorização e avaliação da resposta à VNI em pacientes com SDRA
 - 6.3.5. Comparação da VNI com a VMI em pacientes com SDRA
- 6.4. Ventilação Mecânica Não Invasiva em doenças pulmonares intersticiais difusas (EPID)
 - 6.4.1. Fisiopatologia das doenças pulmonares intersticiais difusas (EPID)
 - 6.4.2. Evidência científica no manejo de VNI em EPID
 - 6.4.3. Indicações de VNI em pacientes com EPID
 - 6.4.4. Avaliação da eficácia da VNI em pacientes com EPID

- 6.5. Ventilação Mecânica Não Invasiva na obesidade
 - 6.5.1. Fisiopatologia da obesidade e sua relação com a VNI
 - 6.5.2. Indicações e contraindicações em pacientes obesos
 - 6.5.3. Ajustes específicos da VNI em pacientes obesos
 - 6.5.4. Estratégias para a prevenção e tratamento de complicações
 - 6.5.5. VNI em pacientes com apneia obstrutiva do sono
 - 6.5.6. Síndrome de hipoventilação na obesidade
- 6.6. Ventilação Mecânica Não Invasiva na doença neuromuscular e na caixa torácica
 - 6.6.1. Indicações
 - 6.6.2. Principais doenças neuromusculares e da caixa torácica
 - 6.6.3. Seleção dos modos ventilatórios
 - 6.6.4. Ajuste dos parâmetros ventilatórios
 - 6.6.5. Avaliação da eficácia e tolerância da VNI
 - 6.6.6. Indicações de traqueostomia
 - 6.6.7. Abordagem das complicações
- 6.7. Ventilação Mecânica Não Invasiva em pacientes com COVID-19
 - 6.7.1. Indicações de VNI em pacientes com COVID-19
 - 6.7.2. Ajuste dos parâmetros ventilatórios
 - 6.7.3. Considerações de segurança na VNI em COVID-19
 - 6.7.4. Avaliação da eficácia
 - 6.7.5. Estratégias de desconexão
- 6.8. Ventilação Mecânica Não Invasiva na Insuficiência Respiratória Aguda Hipoxêmica
 - 6.8.1. Definição da insuficiência respiratória de novo
 - 6.8.2. Indicações e contraindicações do uso de VNI em Insuficiência Respiratória Aguda Hipoxêmica
 - 6.8.3. Parâmetros e ajustes na VNI em pacientes com Insuficiência Respiratória Aguda Hipoxêmica
 - 6.8.4. Complicações associadas ao uso de VNI na Insuficiência Respiratória Aguda Hipoxêmica
 - 6.8.5. Avaliação da eficácia da VNI na melhora da oxigenação e na redução do trabalho respiratório na Insuficiência Respiratória Aguda Hipoxêmica
 - 6.8.6. Comparação da VNI com a ventilação mecânica invasiva em pacientes com Insuficiência Respiratória Aguda Hipoxêmica

- 6.9. Ventilação Mecânica Não Invasiva no paciente asmático em exacerbação
 - 6.9.1. Indicações da VNI em crises asmáticas
 - 6.9.2. Parâmetros ventilatórios a serem ajustados
 - 6.9.3. Monitorização do paciente asmático exacerbado durante a VNI
 - 6.9.4. Dados de alarme de má resposta à VNI
- 6.10. Ventilação Mecânica Não Invasiva na preparação pré-intubação
 - 6.10.1. Benefícios, riscos e limitações
 - 6.10.2. Gerenciamento da VNI na transição para a ventilação mecânica invasiva

Módulo 7. Cuidados na Ventilação Mecânica Não Invasiva

- 7.1. Monitorização dos sinais vitais do paciente
 - 7.1.1. Importância da monitorização dos sinais vitais
 - 7.1.2. Tipos de sinais vitais a serem monitorizados
 - 7.1.3. Análise e interpretação dos valores obtidos
 - 7.1.4. Ajuste da monitorização de acordo com as necessidades do paciente
- 7.2. Monitorização da oxigenação e ventilação do paciente
 - 7.2.1. Técnicas de monitorização da oxigenação e ventilação
 - 7.2.2. Interpretação dos valores de oximetria de pulso e capnografia
 - 7.2.3. Detecção precoce de hipoxia e hipercapnia
 - 7.2.4. Ajuste da ventilação mecânica conforme as necessidades do paciente
- 7.3. Monitorização da interface e do circuito de ventilação
 - 7.3.1. Identificação e prevenção de vazamentos na interface e no circuito
 - 7.3.2. Limpeza e manutenção da interface e do circuito
 - 7.3.3. Troca e seleção da interface conforme as necessidades do paciente
- 7.4. Manejo das secreções respiratórias
 - 7.4.4. Técnicas de avaliação das secreções respiratórias
 - 7.4.5. Métodos de mobilização e eliminação de secreções
 - 7.4.6. Precauções e medidas para evitar a aspiração de secreções
 - 7.4.7. Seleção e ajuste dos dispositivos de aspiração de secreções

- 7.5. Cuidados com a pele na área da interface
 - 7.5.1. Avaliação e prevenção de lesões de pele na área da interface
 - 7.5.2. Técnicas de limpeza e cuidado da pele na área da interface
 - 7.5.3. Curativos e cuidados das lesões cutâneas
- 7.6. Prevenção da aspiração do conteúdo gástrico
 - 7.6.1. Avaliação do risco de aspiração
 - 7.6.2. Medidas de prevenção da aspiração em pacientes com Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 7.6.3. Tipos de sondas e dispositivos utilizados para nutrição e alimentação do paciente
- 7.7. Educação ao paciente e à sua família sobre a Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 7.7.1. Importância da educação do paciente e da família
 - 7.7.2. Informações que devem ser fornecidas ao paciente e à família sobre o uso da Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 7.7.3. Manejo de emergências e situações imprevistas pelo paciente e sua família
 - 7.7.4. Estratégias para promover a adesão à Ventilação Mecânica Não Invasiva
- 7.8. Plano de cuidados individualizado para o paciente em Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 7.8.1. Considerações gerais na elaboração do plano de cuidados
 - 7.8.2. Avaliação de enfermagem do paciente com VNI
 - 7.8.3. Diagnósticos NANDA
 - 7.8.4. Resultados e intervenções da enfermagem
- 7.9. Cuidado e curativo da traqueostomia
 - 7.9.1. Técnicas de limpeza e curativo da traqueostomia
 - 7.9.2. Seleção e ajuste do dispositivo da traqueostomia
 - 7.9.3. Prevenção e tratamento de complicações associadas à traqueostomia
- 7.10. Medidas de prevenção de transmissão de infecções
 - 7.10.1. Precauções padrão
 - 7.10.2. Tipos de isolamentos hospitalares
 - 7.10.3. Especificações do paciente com VNI

Módulo 8. Ventilação Mecânica Não Invasiva em Pediatria

- 8.1. Diferenças entre Ventilação Mecânica Não Invasiva em adultos e em Pediatria
 - 8.1.1. Fisiologia pulmonar no paciente pediátrico
 - 8.1.2. Principais diferenças no manejo da via aérea infantil
 - 8.1.3. Patologias respiratórias comuns em Pediatria que requerem VNI
 - 8.1.4. Manejo da colaboração do paciente na VNI pediátrica
- 8.2. Indicações e contraindicações da Ventilação Mecânica Não Invasiva em Pediatria
 - 8.2.1. Indicações de VNI em Pediatria
 - 8.2.2. Contraindicações absolutas para VNI em Pediatria
 - 8.2.3. Contraindicações relativas para VNI em Pediatria
- 8.3. Equipamentos e modos de Ventilação Mecânica Não Invasiva em Pediatria
 - 8.3.1. Modos de VNI em Pediatria
 - 8.3.2. Equipamentos de suporte ventilatório em Pediatria
 - 8.3.3. Acessórios e circuitos para a Ventilação Mecânica Não Invasiva em Pediatria
 - 8.3.4. Monitorização e ajuste da ventilação em Pediatria
- 8.4. Ajuste da Ventilação Mecânica Não Invasiva em Pediatria
 - 8.4.1. Ajuste das pressões de suporte e PEEP
 - 8.4.2. Ajuste do fluxo de ar
 - 8.4.3. Ajuste da frequência respiratória
 - 8.4.4. Ajuste do tempo inspiratório
- 8.5. Monitorização e ajuste da Ventilação Mecânica Não Invasiva em Pediatria
 - 8.5.1. Avaliação clínica
 - 8.5.2. Avaliação da gasometria arterial
 - 8.5.3. Avaliação da oximetria de pulso
 - 8.5.4. Avaliação da capnografia
- 8.6. Ventilação Mecânica Não Invasiva em patologias respiratórias pediátricas
 - 8.6.1. Prematuridade
 - 8.6.2. Bronquiolite
 - 8.6.3. Fibrose cística
 - 8.6.4. Displasia broncopulmonar
 - 8.6.5. Insuficiência respiratória neonatal
 - 8.6.6. Traqueostomia
 - 8.6.7. Doenças neuromusculares
 - 8.6.8. Desconexões intubação orotraqueal

- 8.7. Interfaces na VNI em paciente pediátrico
 - 8.7.1. Máscara nasal
 - 8.7.2. Máscara oronasal
 - 8.7.3. Máscara facial
 - 8.7.4. Helmet
 - 8.7.5. Considerações especiais no uso de interfaces de VNI em Pediatria
- 8.8. Complicações da Ventilação Mecânica Não Invasiva em Pediatria
 - 8.8.1. Pneumotórax
 - 8.8.2. Hipotensão
 - 8.8.3. Hipoxemia
 - 8.8.4. Dessaturação durante a retirada do suporte
- 8.9. VNI domiciliar em Pediatria
 - 8.9.1. Indicações de VNI domiciliar
 - 8.9.2. Seleção dos pacientes adequados
 - 8.9.3. Treinamento dos cuidadores
 - 8.9.4. Monitoramento doméstico
- 8.10. Técnicas de retirada da VNI em Pediatria
 - 8.10.1. Retirada gradual da VNI
 - 8.10.2. Avaliação da tolerância à retirada da VNI
 - 8.10.3. Uso da oxigenoterapia após a retirada da VNI
 - 8.10.4. Avaliação do paciente após a retirada da VNI
- 9.2.3. VNI em situações de emergência: aspectos práticos e logísticos em um ambiente de alta demanda
- 9.2.4. Papel da equipe de enfermagem na aplicação e monitoramento de VNI em situações de emergência
- 9.2.5. Considerações éticas e legais na aplicação de VNI em situações de emergência durante e após a pandemia
- 9.3. Uso de VNI em pacientes com capacidade de decisão limitada
 - 9.3.1. Considerações éticas na tomada de decisões em pacientes com capacidade de decisão limitada em VNI
 - 9.3.2. Papel da equipe multidisciplinar na avaliação e decisão
 - 9.3.3. Importância da comunicação eficaz com familiares ou cuidadores na tomada de decisões
 - 9.3.4. Avaliação da qualidade de vida do paciente e sua capacidade de tolerar a VNI
 - 9.3.5. Análise das possíveis consequências da VNI em pacientes com capacidade de decisão limitada e seu impacto na tomada de decisões médicas
- 9.4. Uso de Ventilação Mecânica Não Invasiva em pacientes no final da vida
 - 9.4.1. O papel da equipe de cuidados paliativos na decisão de usar VNI no final da vida
 - 9.4.2. Considerações éticas no uso de VNI em pacientes no final da vida
 - 9.4.3. Impacto psicológico em pacientes e familiares ao usar VNI no final da vida
 - 9.4.4. Identificação de pacientes candidatos a VNI no final da vida
 - 9.4.5. Alternativas à VNI em cuidados paliativos
- 9.5. Comunicação eficaz na Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 9.5.1. Importância da comunicação eficaz na assistência à saúde
 - 9.5.2. Técnicas de comunicação eficaz com o paciente e sua família
 - 9.5.3. Comunicação não verbal na Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 9.5.4. Comunicação eficaz no planejamento da alta do paciente com VNI crônica
- 9.6. Educação e treinamento da equipe de saúde para pacientes e familiares no manejo da VNI domiciliar
- 9.7. Situações conflitantes no manejo da Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 9.7.1. Dificuldades na aplicação de VNI em pacientes com obesidade mórbida
 - 9.7.2. Situações de intolerância à Ventilação Mecânica Não Invasiva: causas e alternativas
 - 9.7.3. Abordagem da VNI em pacientes com patologia neuromuscular avançada

Módulo 9. Ética, inovação e pesquisa

- 9.1. Ética e legalidade na Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 9.1.1. Princípios éticos na Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 9.1.2. Confidencialidade e privacidade do paciente
 - 9.1.3. Responsabilidade profissional e legal da equipe de saúde
 - 9.1.4. Normativas e regulamentações sobre a Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 9.1.5. Responsabilidade civil e penal na Ventilação Mecânica Não Invasiva
- 9.2. Uso de VNI em situações de emergência
 - 9.2.1. VNI em situações de emergência: avaliação dos riscos e benefícios no contexto da pandemia
 - 9.2.2. Seleção de pacientes para VNI em situações de emergência: como escolher os pacientes mais adequados?

- 9.8. VNI no cuidado do paciente no contexto de cuidados paliativos
 - 9.8.1. Indicações e considerações éticas
 - 9.8.2. VNI em pacientes com doenças terminais: quando iniciar e quando interromper
- 9.9. Inovação em Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 9.9.1. Novas tecnologias em VNI: ventiladores avançados e modos de ventilação
 - 9.9.2. VNI na apneia do sono: avanços e desafios
 - 9.9.3. VNI em casa: implicações e recomendações para autocuidado
- 9.10. Pesquisa no manejo da Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 9.10.1. Elaboração de estudos no manejo da Ventilação Mecânica Não Invasiva
 - 9.10.2. Pesquisa
 - 9.10.2.1 Eficácia e segurança da VNI
 - 9.10.2.2. Qualidade de vida e satisfação do paciente
 - 9.10.2.3. Implementação e divulgação das diretrizes e recomendações para o manejo da VNI

Módulo 10. Monitoramento na VNI crônica domiciliar

- 10.1. Ventilação crônica domiciliar
 - 10.1.1. Definição da ventilação crônica domiciliar
 - 10.1.2. Indicações para a ventilação crônica domiciliar
 - 10.1.3. Tipos de ventilação crônica domiciliar
 - 10.1.4. Benefícios da ventilação crônica domiciliar
- 10.2. Monitorização do paciente com ventilação crônica domiciliar
 - 10.2.1. Parâmetros a serem monitorizados
 - 10.2.2. Métodos de monitoração
 - 10.2.3. Interpretação dos dados obtidos durante a monitorização
 - 10.2.4. Técnicas de acompanhamento e avaliação
- 10.3. Telemonitorização no paciente com ventilação crônica domiciliar
 - 10.3.1. Definição
 - 10.3.2. Vantagens e desvantagens
 - 10.3.3. Tecnologias utilizadas
 - 10.3.4. Aspectos éticos e legais
- 10.4. Organização de consultas no paciente com ventilação crônica domiciliar
 - 10.4.1. Definição da organização de consultas no paciente com ventilação crônica domiciliar
 - 10.4.2. Métodos de organização das consultas
 - 10.4.3. Avaliação da eficácia da organização das consultas
- 10.5. Cuidados de enfermagem no paciente com ventilação crônica domiciliar
 - 10.5.1. Papel da enfermagem no manejo
 - 10.5.2. Cuidados de enfermagem
 - 10.5.3. Educação do paciente e cuidador
 - 10.5.4. Prevenção e manejo de complicações
- 10.6. Manejo da esfera psiquiátrica no paciente com ventilação crônica domiciliar
 - 10.6.1. Prevalência da ansiedade e depressão
 - 10.6.2. Manifestações clínicas da ansiedade e depressão
 - 10.6.3. Estratégias para o manejo da ansiedade e depressão
 - 10.6.4. Prevenção da ansiedade e depressão
- 10.7. Teleconsulta em Ventilação Mecânica Não Invasiva: benefícios e limitações
 - 10.7.1. Vantagens e limitações da teleconsulta em VNI
 - 10.7.2. Uso de tecnologias da informação em VNI durante a pandemia
 - 10.7.3. Impacto da teleconsulta na qualidade da atenção em VNI
 - 10.7.4. Fatores que influenciam na eficácia da teleconsulta em VNI
 - 10.7.5. Necessidade de protocolos e guias para a teleconsulta em VNI
- 10.8. Telessaúde em VNI
 - 10.8.1. Teleducação e teleformação: oportunidades e desafios
 - 10.8.2. Aspectos legais e éticos
- 10.9. Telemedicina e VNI em diversos contextos
 - 10.9.1. A pandemia COVID-19
 - 10.9.2. Zonas rurais e de difícil acesso: estratégias e soluções
 - 10.9.3. Em países em desenvolvimento: desafios e oportunidades
- 10.10. Avaliação econômica e financeira da telemedicina em Ventilação Mecânica Não Invasiva: custo-efetividade e sustentabilidade
 - 10.10.1. Conceitos básicos de avaliação econômica em telemedicina
 - 10.10.2. Custo-efetividade da telemedicina em VNI
 - 10.10.3. Análise de custos da teleconsulta em VNI
 - 10.10.4. Sustentabilidade financeira da telemedicina em VNI
 - 10.10.5. Limitações e desafios na avaliação econômica da telemedicina em VNI

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: o Relearning. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o New England Journal of Medicine.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

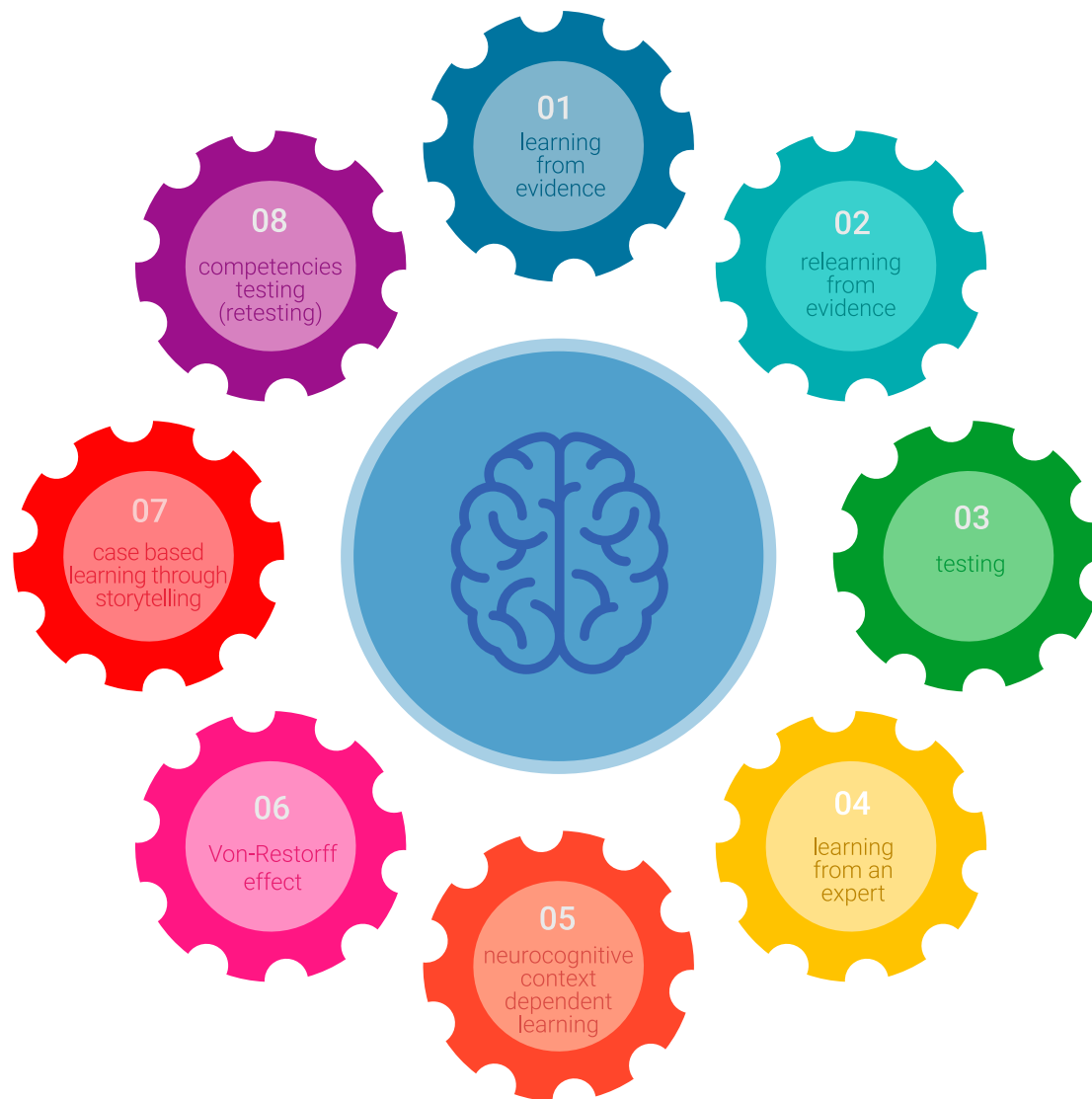
1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especialmente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, você pode vê-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

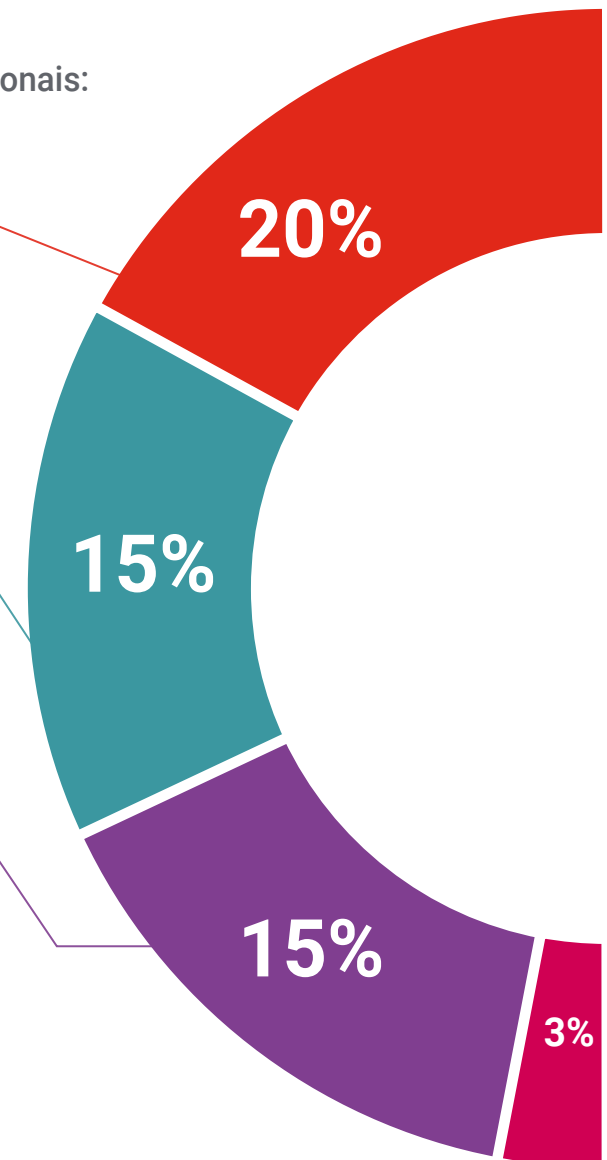
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

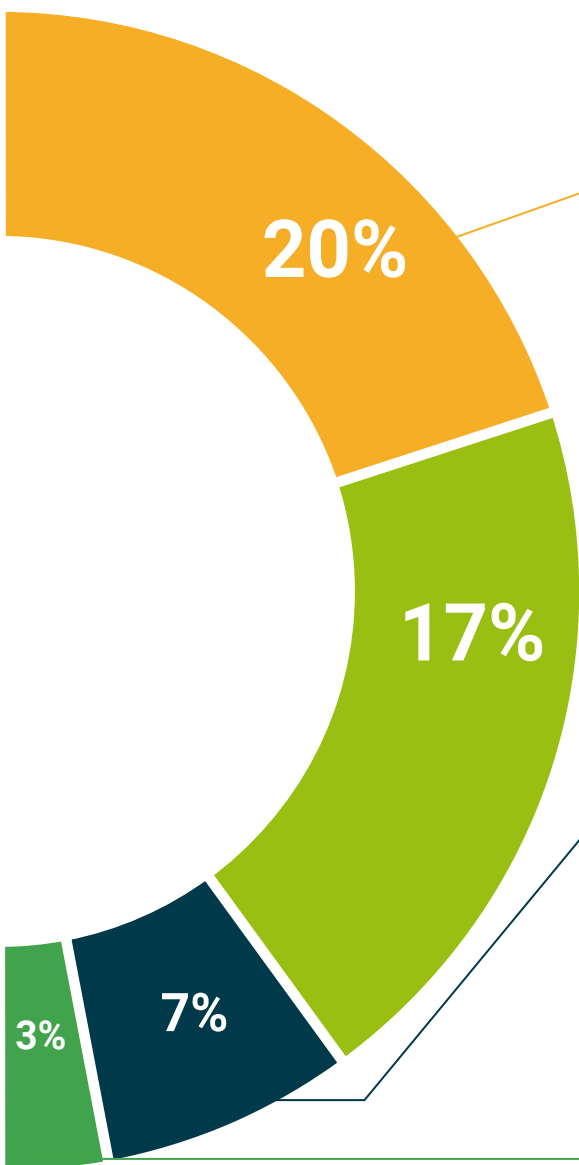
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente seus conhecimentos ao longo do programa através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que você possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



07

Certificado

O Mestrado Próprio em Ventilação Mecânica Não Invasiva para Enfermagem garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Ventilação Mecânica Não Invasiva para Enfermagem** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

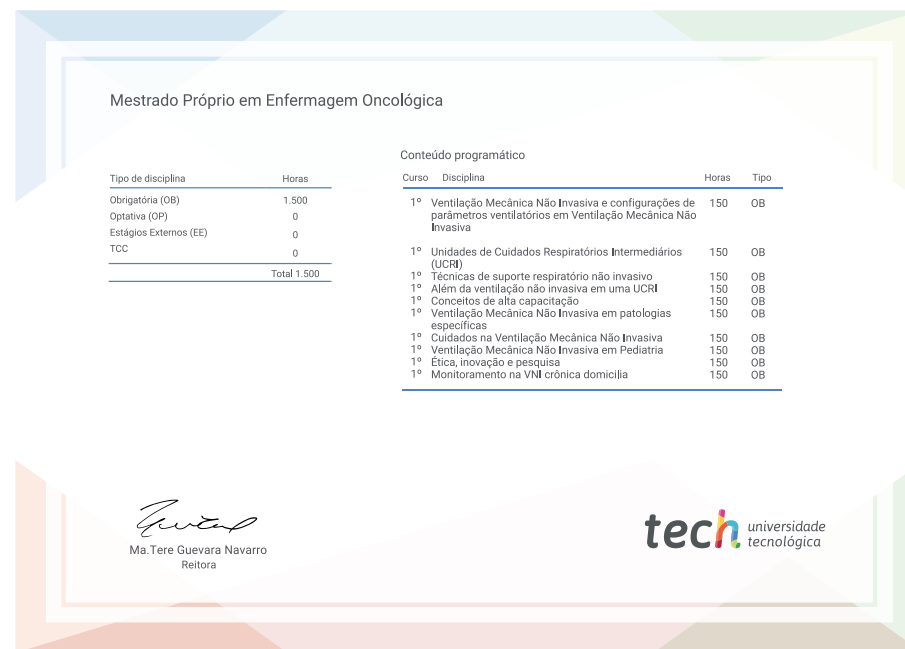
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* do **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio em Ventilação Mecânica Não Invasiva para Enfermagem, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio em Ventilação Mecânica Não Invasiva para Enfermagem**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Mestrado Próprio

Ventilação Mecânica Não Invasiva para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Mestrado Próprio

Ventilação Mecânica Não Invasiva para Enfermagem